

SÃO PAULO PERGUNTA

26 ABR 1985 6 ABR 1985

JORNAL DA TARDE

Tancredo Neves: a tristeza e a esperança do povo.



E só duvidava da soberania nacional quando alguém lhe falava da autonomia de São João del Rey.

Tancredo Neves morreu. O que não o impedirá de ser o brasileiro mais atuante dos dias vindouros, o mais prestigioso dos líderes, a mais pura fonte ideológica, o maior exemplo de como amar, engrandecer e reabilitar o nosso país.

Os grandes homens recebem homenagens, tributos, pleitos, monumentos, citações, menções históricas...

Este, não. Este terá, do povo, algo que não se pode elaborar e nasce com a graça das rosas: a Saudade." F. L. R., *Capital*.

Sr.: "É uma tristeza estranha, essa que me toma hoje. Dói, mais do que qualquer outra coisa, ver esse povo sofrido do sonho desfeito. A tristeza é ver essa tristeza. Não há como alienar-me a isso, pois é um sentimento que permeia, como se fosse o ar. É palpável essa soma de milhões de tristezas. Tanta gente nas ruas de bandeiras e lenços brancos em punho, acenando seu adeus... Essa necessidade de acreditar em alguma coisa, numa continuidade do que foi iniciado..."

Assusta saber que tanta, mas tanta gente depositou suas esperanças de um Brasil melhor nas mãos de um homem, apenas um homem, de 75 anos e que, quando ele morre, tudo desmorona de modo tão singular. Esse Brasil preenchido de desalento e desesperança dá a impressão de nem existir um amanhã. De repente, pára tudo. Acaba. Fim. Sobrevém a escuridão.

Depois do Salvador, o nada. Essa pontuação da fé assusta. Tantas vírgulas e esse ponto final, assim. Fecha-se um livro que mal começara a se abrir. Mas não é preciso que seja assim. Não é preciso fechar esse livro. A morte é parte de tudo: pouco significa, enfim, se algo foi feito que pode — e deve — perdurar. O que foi iniciado pode muito bem prosseguir. Esse novo espírito, essa vontade, essa união, não pode morrer tão facilmente assim. Não há instrumentos médicos que possam dá-lo como morto. Ele tem o dom da eternidade, pois pode continuar vivendo e resistindo, heroicamente se necessário, dentro de cada um, por gerações a fio.

E se foi isso que esse homem de 75

anos nos deu, ele não morreu. Continua vivo dentro de cada um, crescendo, fortalecendo-se, conscientizando-se do que é preciso fazer para conquistar esse Brasil de sonho. Asas, Tancredo! Você nos deu essas asas e, por isso, não morreu!

Depositemos nossas esperanças em nós mesmos e multipliquemos nossas forças para continuarmos o que você começou. Ao invés de um, ou dois, seremos milhões." Ivete N. de Almeida, *Capital*.

Sr.: "Na edição especial do *Jornal da Tarde* de 22 de abril é mostrada, na primeira página, em forma de parábola, a relação entre Moisés e Tancredo Neves, Moisés, libertador de seu povo, lançou a semente da Terra Prometida e, por designio de Deus, pôde apenas vê-la e não percorrê-la. Tancredo, líder do seu povo, lançou a semente da Nova República e, por designio, talvez do mesmo Deus, pôde apenas vê-la e não percorrê-la. A tarefa dos israelitas era viver nessa Terra Prometida; a nossa tarefa é viver nesta e com esta Nova República.

Tanto Moisés como Tancredo não usaram apenas a palavra como realizadora da promessa e sim a ação.

Tancredo disse uma vez que não era verdadeira a frase: 'O Brasil não é um país sério' (Charles de Gaulle?). A proposta de Tancredo não era só negar a veracidade da frase como também a sua inviabilidade.

Somos herdeiros de um compromisso assumido. Tancredo não nos deixou de herança o discurso e sim o dever de agir (conforme carta enviada por ele ao presidente José Sarney). A semente da Nova República foi lançada em solo (leia-se povo) de veras fértil. O sementeiro Tancredo Neves achou por bem que nós assumíssemos a responsabilidade do cultivo. Um descuido nosso, por mínimo que seja, poderá enfraquecer a germinação e não teremos, com certeza, o perdão do sementeiro. O descuido maior seria a proliferação da erva daninha, chamada corrupção, e do parasitismo. Ambos podem ser destruídos por nós, pioneiros da Nova República, em comunhão com os ideais nobres de Tancredo Neves." José Carlos Gumieri, *Capital*.

Sr.: "Tancredo Neves deixou de servir ao povo brasileiro para servir a Deus.

Nasce a Nova República! Nasce o presidente vitalício do Brasil — Tancredo Neves." F. L. H. *Capital*.

Sr.: "Nestes dias em que a Nação deságua em lágrimas pela perda de um companheiro de lutas, há uma mulher que deverá ser sempre lembrada e será o exemplo de força e coragem: d. Risoleta.

D. Risoleta Neves, uma pessoa de fibra, que nas horas de dor e temor manteve sua postura rígida na qualidade de primeira dama. E é por essa razão que devemos manter a tocha democrática acesa, pelo sacrifício de um homem que deu sua própria vida para levar consigo a desigualdade, a injustiça e a corrupção.

Fez claro o sentido da frase: A união faz a força.

Agora só depende de nós.

Ordem e progresso com democracia. Muda Brasil!" Sérgio Fujimoto, *Capital*.

Sr.: "Morreu Tancredo Neves. A Nação ficou órfã. Mas seus filhos jamais esquecerão esse grande mestre.

Sua dignidade foi o maior exemplo que já aconteceu neste país.

Morreu Tancredo Neves porque, como nós, ele é um mortal. Mas o ideal que semeou caiu em terra fértil e jamais morrerá.

Foi um liberal que lutou pela liberdade de seu povo. Com sabedoria plantou a semente da democracia entre nós, com amor uniu todos os corações brasileiros, com a fé manteve acesa a chama da esperança. Com respeito buscou a compreensão dos mais exaltados e com o trabalho formou o alicerce sólido em uma nação que ao longo de mais de 20 anos estava desacreditada de seus governantes.

Alargou o caminho daqueles que permeavam na escuridão uma saída para suas necessidades básicas. Mostrou em sua luta o quanto amava este país imenso. Em altos brados proclamou que o respeito à dignidade humana está acima de tudo e o homem da cidade e o do campo merecem, ambos como seres humanos, o maior respeito pela contribuição que dão ao País no empreendimento de seus trabalhos. Mostrou que não se educa um povo com humilhações, violência e torturas. Em suas mensagens de otimismo deixou claro o quanto é rico o nosso solo, quanto proveito podemos extrair deste imenso território. Como são gigantescas as nossas reservas. O suficiente para sanar a fome dos que realmente merecem e necessitam. Prometeu punir com rigor todos aqueles que se aproveitam dos cofres públicos para saciar seus incontroláveis impulsos.

O dr. Tancredo de Almeida Neves foi o maior dos presidentes que o Brasil já teve. Confinado e cercado por toda uma parafernália que a 'ciência' moderna oferece, ele foi imolado, definhando aos olhos da Nação atônita.

E a cada momento que passava a Nação se sentia engrandecida pela força descomunal que esse homem desprendia para não deixar em dúvida que realmente estava garantido o nascimento dessa grandiosa 'Nova República.' Clesius Marcus Real Aquino, *Capital*.

Sr.: "Não cingiu a faixa presidencial nem prestou o juramento constitucional — mas foi o nosso maior presidente.

Não assumiu a Presidência, mas a exercerá para sempre. Não foi eleito, nem por eleição direta nem por indireta, porém unido por aclamação nacional, em mandato unânime.

Não exarou nenhum decreto nem sancionou nenhuma lei, mas deu inspiração, força e diretrizes à legislação brasileira do futuro.

Não chegou a outorgar-se de poder político, mas o poder de sua personalidade é mais autoritário que o mando advindo de um cargo.

Não desprezava os partidos, mas filiou-se ao único que coligava a todos: a liberdade democrática, como razão de ser da Política.

Não marcou nenhuma audiência, nem era preciso, porque o povo sabe o que ele fazia e como pensava.

Não mentia, por uma questão de honestidade à vida.